

Irrigação salva a lavoura no DF

17 ABR 1986

Enquanto os produtores de arroz de sequeiro perdem quase toda sua safra devido ao veranico no Distrito Federal, aqueles que irrigaram sua plantação conseguiram produzir neste mesmo período até 6 mil quilos de arroz por hectare. A informação foi dada por Elmano Engel Ayer, gerente de irrigação e drenagem da Emater-DF, que coordena este ano o terceiro curso de práticas de irrigação para técnicos de todos os escritórios da empresa no País. Segundo ele, o melhor tipo de irrigação para o Distrito Federal é o por sulcos em contorno (irrigação por gravidade) devido à existência de água em pontos altos.

"Irrigação significa produtividade segura e boa, cinco vezes mais do que em lavouras não irrigadas, sendo que o trabalho em termos de tratamento de solo é o mesmo. O produtor planta, colhe e vende, faça chuva ou faça sol", disse Elmano. Destaca a fundamental importância da prática para as alterações climáticas hoje existentes em todo o País. Desde 1983 que a Emater-DF faz pesquisas em irrigação por sulco em contorno e hoje pode recomendar com segurança que este é o mais adequado para a região. "Com este tipo pode-se aproveitar áreas com até

10 por cento de declividade".

As áreas de meia encosta são as mais recomendadas pois utiliza-se curvas de nível, conservando o solo ao mesmo tempo em que se irriga. A técnica também não cria problemas com o uso de tratores e para colher fica mais fácil: basta interromper a água que o solo seca. Para se ter uma idéia, o custo de implantação de um projeto com o uso de irrigação por sulco em contorno está por volta de Cr\$ 3 mil por hectare. Com a implantação de um método convencional de irrigação, por aspersão, este valor sobe para Cr\$ 7 mil. E ainda para implantar a técnica mais sofisticada de irrigação, com pivô central, o custo está entre Cr\$ 15 a Cr\$ 20 mil por hectare.

"De qualquer forma é preciso uma orientação de acordo com o tipo de terreno e as condições do produtor que deve ser dada por técnicos especializados", complementa Elmano. Ele diz que o quadro de novos técnicos da Emater-DF está crescendo para 16 ainda este ano devido ao grande número de produtores que procura orientação especializada. Ele lembra que quem possui água na parte superior de sua área deve usar o sulco em contorno. Mas quem possui água na

parte mais baixa do terreno pode utilizar o pivô central.

Existem basicamente quatro sistemas de irrigação: por sulco, inundação, aspersão e gotejamento. Só a referente a sulcos possui outras quatro variações: por tubo janelado, corrugação, zigue-zague e contorno. No Distrito Federal, a média de produtividade de arroz irrigado por sulco em contorno é de 6 mil quilos por hectare (isto usando a variedade de sementes específica para este tipo de irrigação). O gerente da Emater-DF assegura que existem produtores que tiram bem mais do que esse resultado. Já a produção média de arroz de sequeiro, se for excelente, chega a 1 mil 500 quilos por hectare.

Este é o terceiro ano que a Emater-DF promove cursos sobre técnicas de irrigação. Um sobre a irrigação por aspersão será realizado em maio próximo e deve reunir técnicos dos Estados do Rio de Janeiro, Rondônia, Amazonas e do Território de Roraima. Outro sobre irrigação por sulco está previsto para junho e deve trazer a Brasília técnicos de Mato Grosso, Goiás, Rio de Janeiro e da empresa Ruralminas, que também implanta projeto em Minas Gerais.